

Medicina Veterinária

Trombo atrial como complicação de cardiomiopatia hipertrófica em felino

Rafaella Amarante Rocha Alavrenga - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Marina Abreu Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Isabella Ruth de Souza - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Pedro Henrique Jorenti - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária efetiva do HV/UFLA, Preceptora do Programa de Residência do HV/UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a cardiopatia mais frequente em felinos, sendo caracterizada pela hipertrofia ventricular concêntrica. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um animal que foi diagnosticado com CMH refratária ao tratamento convencional, evidenciando assim a importância da doença na clínica médica. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um felino, fêmea não castrada, sem raça definida, de 14 anos e 3,1 kg, com queixa principal de nódulos ulcerados em região mamária e em face. Na anamnese, os tutores relataram que a paciente já havia sido diagnosticada com CMH, e fazia uso contínuo das seguintes medicações: furosemida e clopidogrel, porém sem fazer o acompanhamento da doença há alguns anos. Durante o exame físico foram observadas alterações em ausculta cardiopulmonar, identificando taquicardia, presença de bulhas arritmicas, além de leve crepitação em ambos hemitórax, sinais indicativos de edema pulmonar, que foi confirmado em exame ultrassonográfico de tórax focado no trauma (T-FAST), pela presença de linhas B's. Com isso, a paciente foi admitida na internação para suporte hospitalar, com diuréticos e oxigenoterapia, tendo melhora e estabilização do quadro. Foram solicitados exames de eletrocardiograma e ecocardiografia que constataram, respectivamente, fibrilação atrial e cardiomiopatia hipertrófica em estágio D, ou seja, estágio avançado e refratário ao tratamento. Foram prescritos diurético, antiarrítmico e antiagregante plaquetário para tratamento domiciliar. Entretanto, posteriormente, a paciente retornou em situação emergencial, sendo novamente internada devido ao quadro grave de edema pulmonar. O tratamento instituído incluiu oxigenoterapia, sedação, diurético e analgésicos. Durante a internação, foi realizada ecocardiografia à beira-leito que identificou significativo trombo presente em átrio esquerdo. Ao final do quadro, com piora significativa e sem resposta ao manejo clínico, a paciente não resistiu e evoluiu para óbito. Dessa forma, conclui-se que a CMH felina é uma afecção grave e potencialmente fatal. Evidencia-se a importância da ausculta cardiorrespiratória como ferramenta inicial de detecção, a necessidade de rápida instituição de protocolos emergenciais e a reavaliação com exames complementares para monitorar a evolução clínica e ajustar o manejo terapêutico, visando reduzir riscos à vida do paciente.

Palavras-Chave: Fibrilação atrial, edema pulmonar, gato.

Instituição de Fomento: UFLA.

Link do pitch: <https://youtu.be/yzHNQZiV1Kw>